

Índice Toponímico do Concelho de Nisa

Por FERNANDO F. PORTUGAL



SEPARATA DA 'REVISTA DE PORTUGAL — SÉRIE A: — LINGUA
PORTUGUESA' — VOLUME XXIX — LISBOA, 1964

→ Nisa
Femina e Nisa - com
em a base de Nisa
29/11/66
Femina Nisa
P. R. P.

A quantos de boa mente e melhor vontade tornaram possível este índice.

INTRODUÇÃO

A ideia de colecção da generalidade dos topónimos do concelho de Nisa nasceu da leitura e intenção de localizar os registados no texto do Tombo da vila de Nisa, «que mandaron fazer frey dom Joham Pereira ... e ho bacharel frey Diego do Rego», visitantes, e realmente se fez aos 28 dias de Dezembro de 1505.

Iniciámos então o trabalho pela consulta de quantos manuscritos da mais variada proveniência e dispares épocas fomos encontrando. Deles, e das monografias regionais impressas, nossas conhecidas, extraímos tudo o que em tal matéria continham. Depois indagámos junto da população local sobre a toponímia hodierna e procurámos confirmar aquela que nos fora dada pelos textos compulsados¹.

Finalmente operámos a sua distribuição por freguesias, no que nem sempre fomos bem sucedidos, e disso pedimos desde já desculpa ao leitor, se alguma inexactidão vier a verificar.

★

Estudando de per si os topónimos, agrupámo-los conforme derivavam a sua origem:

- a) Da vegetação local;
- b) De configurações do terreno;
- c) De onomástico diverso;
- d) De vária proveniência.

¹ Embora cedo tivéssemos verificado a impossibilidade de virmos a realizar um trabalho exaustivo, procurámos ser o mais completos possível. Assim, decidimos apresentar aqui alguns dos topónimos carecidos de elementos positivos de localização que por esse facto não incluímos no texto do índice:

Água das Raízes, 1572	Laje da Andorinha, 1825
Alagoa, 1412	Pesqueira de Martinel, 1412
Cara formosa, 1825	Poço Coelheiro, 1412
Carreiras, s. 1825	Rosal, 1412
Enxara, 1662	Rosmaninhal, 1412
Figueira da Aldeia, 1412	Vale da Ermida, 1412
Fonte Sapenha (?)	Vale da Menina, 1697

Entre os do grupo a) mencionamos: *Abrótea — Acelga — Amendoeira — Azinheira — Carapeteiro — Carrascal — Castanheiros — Cerejeiras — Chaparral — Codesseira — Cunqueiro — Giesteira — Juncal — Murta — Nabeiro — Nogueira — Patalou — Peitogueiras — Salgueiral — Sargaçal — Seiceira — Serralha — Soveral — Zimbreiros*.

No grupo b) indicamos, entre outros: *Algar — Cambra — Cancho — Córrego — Cumeada — Devesa — Fajã — Gândara — Ladeira — Lameira — Lapa — Monte — Nateira — Nave — Outeiro — Pego — Penedo — Ribeiro — Valado — Vale — Vargem*.

No grupo c) alguns nomes como: *Alvargil — João de Évora — Martaguil — Martim Correia — Martim Pais — Paio Joanes — Pedro Melhor — Pêro Galego — Sambada — Sirgada — Temudos; Abrantes — Alpalhão — Espanha — Magueija — Viseu*.

No grupo d) temos topónimos de proveniência conhecida: *Adua — Antas — Bajanca — Bioco — Chamorra — Convento — Escambadouro — Jugadouro — Marouços — Marufeira — Pedrão — Pelomes — Pernadas — Torrique — Trepada*.

E de proveniência desconhecida: *Badanel — Brinacho — Bruceira — Consóles — Faiopa — Franzilheiras — Magorro — Mar-moirais — Migarei, ou Mijarei — Nave de Abas — Nospre — Paneia — Reidão — Salavessa — Sourico — Souto Xarós — Tambras — Tarabau — Zimbelo*.



Sob o aspecto essencialmente histórico, decidimos ocupar-nos do topónimo Fonte da Laje da Pipa e, acidentalmente filológico, de Nisa, procurando, o mais fundadamente possível, esclarecê-los.

Fonte da Laje da Pipa

Na sua «*Memória Histórica da Notável Vila de Nisa*» escreveu Mota e Moura que «*a Fonte da Pipa, que fica mui proximo da villa para a parte do Occidente, ... foi construida pelo alvaneo João Alvares no ano de 1706, que a arrematou*».

Não conhecemos os termos em que se encontrava redigido o documento de que Mota e Moura se utilizou, mas temos justos motivos para crer que deve ter confundido arrematação para obras com arrematação para construção. E, de facto, no dizer do técnico da D.-G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que a nosso pedido a visitou, a Fonte da Pipa sofreu alterações na sua estrutura, umas impostas pelo estado de conservação, outras pelo gosto estético das épocas que atravessou.

Porém a própria fonte desmente seja aquela a data da sua edificação pois, na face poente do pedestal da cruz que a adorna, podemos ler, ainda que com esforço, a seguinte inscrição:

O Dor Mel RO
 IZ . SEIA . MA
 NDOV . FAZ
 ER A CVSTA
 DO . CONSo
 AN . 1679

Como se conclui, é mesmo a Fonte da Pipa quem recua a data da sua construção para o último quartel do século XVII. E tudo estaria certo se, pela diferente qualidade do granito utilizado e distinto labor do mesmo, se não tivesse verificado já ser o remate do imóvel onde lemos a inscrição, fruto de alteração posteriormente introduzida.

Corroborando este parecer fundamentado na observação, permitiu-nos a leitura do «Tombo das Capelas da freguesia do Espírito Santo» afirmar a existência, em data anterior a 1579, da mesma fonte, então designada por Fonte da Laje da Pipa.

Dizemos a mesma pois também a actual está implantada sobre uma laje.

E assim, se não podemos asseverar seja a fonte da Laje da Pipa de 1579, a fonte da Pipa de nossos dias, depois de modificada pelo «enxerto» de 1679, que a desfigurou, não podemos deixar de acentuar que a própria fonte se confessa anterior à reparação efectuada pelo alvanêu João Álvares, e até ao restauro nela ordenado pelo juiz de fora, o Dr. Manuel Roiz Seia.

Actualmente esta fonte está classificada como «Imóvel de interesse público», pelo Decreto n.º 45 327, de 25 de Outubro de 1963.

★

Nisa

Os dois autores de monografias da vila de Nisa enfermaram da preocupação de estabelecer o passado remoto da vila que lhes foi berço, descurando um passado próximo, ao qual preferiram, em especial o primeiro, a atitude cómoda de aceitar o lendário. E, de certo modo, a mingua de documentos justificaria tal opção, se ao menos se abstivessem do emprego sistemático desse recurso.

Até à Doação do Crato, de 1232, Nisa é ignorada pelos documentos medievais, muito embora tenha tido foral antes de Dezembro desse mesmo ano. E se é certo que seis anos antes, ao estremarem-se os limites do termo de Marvão, Nisa não é mencionada, ao contrário de Amieira e Arez, não encontramos neste conjunto de circunstâncias, razão bastante para nos impedir de pensar que mesmo antes do Privilégio de Belver, de 1194, Nisa já existia e com a denominação actual.

Importaria pois, e muito, o estudo da história desta região no decurso do século XII — talvez possível através de autores árabes e dos arquivos espanhóis —, a fim de quebrar o hiato entre as iniludíveis provas da presença de romanos, suevos, visigodos

e mouros, estes na própria localidade, e aqueles em todo o concelho, e a desgarrada Nisa medieval.

Já José F. Figueiredo na sua modelar «Monografia da Notável Vila de Nisa» aflorou o problema da origem etimológica de Nisa. A lenda... fala dum Dionísio Baco, chefe árabe (?), seu fundador, que lhe teria dado o nome. O Dr. José Leite de Vasconcelos aventa a hipótese de uma grega, Nisa, que descendo o vale do Tejo com o invasor romano, aí se teria fixado².

Quanto à grafia, diga-se que inicialmente se escreveu Nisa, e muito embora a forma Nissa ocorra, de modo fortuito, em documentos do século XIV é, porém, nos do século XVI onde mais insistentemente se grafa Nissa e surgem variantes como Nysa e Nyssa. De seguida a evolução deu-se para Niza, talvez por influência castelhana, e assim se manteve quase aos nossos dias. Actualmente grafa-se Nisa.

Parece-nos ainda de anotar o facto de a Sr.^a Dr.^a D. Maria Eduarda Ventura Carreiro, na sua «Monografia Linguística de Nisa»³ declara ter ouvido os naturais apelidar de Nísara (Nisara-a-Velha ou Nisa-a-Velha) o antigo castro romanizado, suposta origem da actual povoação.



Após esta breve introdução, queremos ainda prestar alguns esclarecimentos. Assim, agregámos a cada topónimo a data do documento donde procedia, acrescentando a do corrente ano quando nos foi possível afirmar a sua persistência. Aqueles que não têm qualquer data, provêm directamente da tradição oral.

Aconteceu, por vezes, estarem alguns topónimos já compreendidos noutros. Nessa casualidade, e para evitar escusadas duplicações, apusemos, normalmente ao de maior extensão, a abreviatura dos outros*.

² O estudo sobre a etimologia de Nisa, da autoria do Dr. José Leite de Vasconcelos, foi publicado no n.º 333 do semanário de Estremoz 'Brados do Alentejo'.

³ O texto dactilografado desta tese de licenciatura, encontra-se arquivado sob a cota R23/1948, na Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

* Daí surgirem no corpo do índice as seguintes abreviaturas:

az.	—	azinhaga	lba.	—	lomba
brca.	—	barroca	lj.	—	laje
cab.	—	cabeço	mte.	—	monte
cam.	—	caminho	out.	—	outeiro
cap.	—	capela	pç	—	poço
chca.	—	charneca	pg.	—	pego
cmda.	—	cumeada	pn.	—	penedo
ct(s).	—	canto(s)	pt.	—	porto
cur(s).	—	curral(is)	rib.	—	ribeiro
erm.	—	ermida	s.	—	sítio
f.	—	folha	sf.	—	safra
ft.	—	fonte	vda.	—	vereda
ht(s).	—	horta(s)	vi.	—	vale

Por último, reúne este trabalho um conjunto de notas que considerámos essenciais a uma perfeita elucidação.

FREGUESIA DE ALPALHÃO

Alpalhão, 1250; 1964 ⁴	Fonte da Arca, rib., 1841; 1858
Azinhaga da Feteira, ft., 1858; 1964	Fonte da Dalama
Azinhaga de Montalvão, 1857	Fonte da Devesa
Azinhaga do Carregal	Fonte da Feia
Azinhaga do Poço Novo, 1843	Fonte da Lama, cur., 1841
Azinhaga Velha do Crato, cam., 1856	Fonte do Alcaide, 1857; 1964
Boqueirão, vinha, 1858; 1964	Fonte do Ti Granchinho
Cabeço do Durão	Fonte da Lagarteira, 1845
Campo da Aviação	Fonte Nova
Cancho do Zebeiro, 1856; 1964	Fonte Sertã, 1841
Canto das Pias	Furdas Verdes
Carvalho, ft.; s., 1848	Horta da Comenda, 1842
Cedofeita, cab.; eira; tp., 1841; 1964 ⁵	Hortas do Meio Dia, az.; ft.; rib.
Chafariz do Píngulo	Hortas dos Vilhanas ⁷
Couto da Figueirinha, tp., 1857; 1964	Lagoa dos Bagos, pç.; tp., 1505; 1964
Couto da Fonte de Portalegre	Lajões do Ferreiro, 1841
Couto da Fonte Velha, 1859; 1964	Lapa do Cordeiro, 1841; 1964
Couto da Ladeira	Longarão, 1856
Couto da Tojeira, chafariz	Mandeiro, s., 1841; 1964 ⁸
Couto do Carvalhal	Marmeleiros, s., 1857
Couto do Piorneiro, tp., 1651; 1964 ⁶	Martaguil ⁹
Couto dos Barreiros	Mártir Santo, erm.; vinhas, 1857; 1964
Cumeada, 1844	Monte do Lampeão
Devesa do Adro, 1841	Monte (dos) Sete, 1842; 1964
Eira do Bom Nome, 1858; 1964	Mouchões
Eira do Caminho	Mourarias, s., 1856
Empegadas, 1857	Outeiro (1857) da Vila, 1841
Estrada da Amieira, 1857	Panasqueira, 1857; 1964
Fonte da Aferrada	Pedra Selada, 1856; 1964
	Penedo de El-rei, 1841; 1964
	Penedo do Corvo

⁴ Em documento anterior a 1250 é difícil distinguir se se refere concretamente a actual vila de Alpalhão. Assim, em 1198, regista-se Alpalantri; em 1226, Planum de Alpalancer, mas cremos nenhuma destas designações corresponde à localidade em questão.

⁵ Lemos também Cotofeira, Cotofeita e Cetofeira. Actualmente predomina a forma Cotofeita.

⁶ Piorneiro é termo alentejano com o significado de piorno, planta arbustiva. Nela talvez a origem do apelido Piorneiro, de que encontramos exemplo, em 1659, na pessoa de Domingos Dias Piorneiro.

⁷ Vilhana é nome de família de origem castelhana, vinda para Portugal no século XVII. Vide na freguesia de São Matias, «Cancela das Vilhanas».

⁸ É apelido. Em documento de 1857 encontramos registado um Manuel Mandeiro.

⁹ Aglutinação de Martim Gil. Trata-se, assim o cremos, de frei Martim Gil, comendador de Alpalhão em 1380.

Penedo dos Cinco Dedos (ou do Focinho de Porco), 1841; 1964	Tapada da Eira (1857) da Cruz, 1964
Penedos Cerangonheiros, 1673; 1964	Tapada da Lapa
Penedos (dos) Rombeiros, rib., 1673; 1964	Tapada da Louça, ft.
Pocinho, s., 1825	Tapada da Malhada das Cabras
Poço (do) Chão, az.; rib., 1857; 1964	Tapada da Raposeira
Poço da Coberta	Tapada das Azinheiras
Poço da Regata	Tapada das Cardeiras, s., 1844; 1964
Poço da Telheira	Tapada das Chagas, quinta
Poço de Janeiro, 1841; 1964	Tapada das Figueiras, 1841
Poço de São Pedro	Tapada das Safras, s., 1857; 1964
Poço do Furriel, rib.	Tapada de Maria Mendes
Poço do Pinheiro, s., 1858	Tapada de Santo António
Poço do Terreiro	Tapada do Abreu
Porto do Castelo, rib., 1841	Tapada do Fraguil, ribeiro, 1841; 1964 ¹⁰
Presas, s., 1856; 1964	Tapada do Medo
Quinta da D. Tomásia, 1841	Tapada do P. ^o Ruivo, 1841; 1857
Quinta da Loba	Tapada do Parola
Quinta dos Lagartos	Tapada do Pereira
Recta do Carvalhal	Tapada do Tropeço
Ribeira de Sor, 1224; 1964	Tapada dos Cascalhos
Ribeiro da Fonte	Tapada dos Codessos
Ribeiro da Maia, 1857; 1964	Tapada dos Pombais
Ribeiro da Pipa	Tapada dos Zimbrieros, 1856
Ribeiro de Orgueira, 1672	Vale da Aldeia, 1505; 1964 ¹¹
Ribeiro do Sobral, 1856	Vale da Coutinha, 1841
Sarinha, s., 1857	Vale de João Viegas, pt., 1843; 1964
Senhora da Redonda, erm.; cam., 1858; 1964	Vale do Cortiço, ft.; ht., 1845; 1964
Sorrilha, 1841	Vale do Peso, 1857; 1964
Soveral, Sobral, 1672; 1964	Vale do Rocim - Rocins, 1858; 1964
Tapada da Cerca de D. João IV	Vale dos Homens, rib., 1841; 1964
Tapada da Cruz do Coelho, 1856; 1964	Vermum, s., 1856
Tapada da Donzela	Vinha da Cega
	Vinha da Encomenda, 1964 ¹²
	Vinha do Linguarão

¹⁰ Frei Gil, o mesmo do número anterior.

¹¹ Recolhido num documento do início do século XVI ainda persiste. Não visitámos o local mas o nome sugere-nos a presença de dados arqueológicos.

¹² Encomenda ou encomendação. Acto pelo qual um indivíduo se colocava sob a protecção de um membro da classe senhorial, neste caso em troca da cedência de bens.

FREGUESIA DE AMIEIRA DO TEJO

Adega do Fonseca	Chãos do Bernardo
Águas Belas	Charneca
Águas Boas	Comissão, a
Alturas do Bioco	Costa da Ribeira
Amieira, 1226; 1964 ¹³	Courela do Herdeiro
Antas, s. ¹⁴	Courela dos Guilhermes
Azambujal	Couto da Casa Vieira
Azinhaga da Alvarinha	Couto das Olarias
Barca da Amieira, 1334; 1964	Couto do Ourive
Barro Preto	Couto do Prata, 1706; 1964
Barroca, s.	Covão
Barroca das Laranjeiras	Eira do Gago
Bioco	Eira do Peleias ¹⁶
Cabeças	Ermida do Espírito Santo, 1577; 1964 ¹⁷
Cabeço Alto	Ermitão, o
Cabeço do Ouro	Estaca do Matela
Calhas do Gião ¹⁵	Ferreira, a (Grande e Pequena)
Calvário da Amieira, 1844; 1964	Fonte da Adega
Canceia da Abóbora	Fonte da Aguinha
Caneiro	Fonte da Barca, rib.
Cantos da Mulata	Fonte da Barreira
Cantos de El-rei	Fonte da Cal
Chão da Beata	Fonte da Carrascanha
Chão da Cabana	Fonte da Colhapa
Chão da Casinha	Fonte da Farinheira
Chão da Lancha	Fonte da Misericórdia, ht.
Chão da Senhora da Flor, az.	Fonte da Sargenta, ht. ¹⁸
Chão de Mourão	Fonte de Alvargil, rib.
Chão do Pinoco	Fonte de Ladrões, rib.
Chão do Poço	Fonte de Mata Mouros
Chão do Povo	Fonte do Cortiço
Chão do Prior	Fonte do Penedo Redondo
Chão dos Ursos	Fonte dos Barqueiros
Chãos de São Simão	

¹³ Tude de Sousa, in 'Amieira', pp. 4 e 11, tenta estabelecer a correlação entre a vila de Amieira e a civitas romana de «Amaria». Em 1226 lemos «Ameiram», perto da foz do Ocreza. Ainda desse ano é a designação de «Mena» para a mesma localidade. Mas já em 1334 se escrevia Amiejra.

¹⁴ Tanto aqui como na freguesia de Montalvão é frequente o topónimo Antas. Também, embora mais raro, o mesmo se verifica na freguesia do Espírito Santo. Indício seguro da sua existência, hoje infelizmente já difícil de confirmar.

¹⁵ As águas do Tejo esburacaram, é o termo, as margens onde talharam as Portas de Ródão e originaram estranhas configurações rochosas que a fantasia popular se apressou a atribuir a trabalho de gigantes.

¹⁶ Segundo Tude de Sousa, ibidem, p. 3, trata-se de apelido, para nós derivado de pelejas.

¹⁷ Ruína de capela gótica, em Vila Flor, da qual se conserva o arco da portada e a imposta. Actualmente sem qualquer interesse artístico.

¹⁸ Melhor sergenta, moça de servir, criada.

Fonte dos Gafos	Quinta Nova
Fonte Ferrujenta	Reidão
Fonte Nova	Ribeiro da Amieira
Fonte Romeira	Ribeiro da Carrasca
Gião, o	Ribeiro da Horta Velha, 1505; 1964
Horta da Lopes	Ribeiro da Maia
Horta de Valoiros	Ribeiro das Ferrarias ²¹
Hortas do Barroco	Ribeiro de Alferreireira
Hortas dos Ratinhos	Ribeiro de Penisco (Peniche, 1576), 1964
Igreja Matrix de Vila Flor, 1505; 1680; 1964 ¹⁹	Ribeiro de São João
Ladeira da Laje	Ribeiro do Carregal
Lagar (de vara, em Vila Flor)	Ribeiro do Gaio
Lameira da Ordem, 1505	Ribeiro dos Carvalhos
Lameira das Favas	Rodeleira(s), s.
Lebreira(s)	Safra do Corvo
Monte Aguiar	Santa Eufémia
Monte da Bica	São Bartolomeu de Albarrol, 1576; 1964
Monte do Cotão	Senhora da Caparota, ft., 1576; 1964
Monte do Senhor Salvador	Senhora da Sanguinheira
Paneia	Sete Vinhas
Pedra Erguida	Sobreiro da Cruz
Pernadas, 1505; 1964 ²⁰	Sobrosas
Pesqueira de Santana, 1505; 1964	Tapada da Cal
Pesqueirão	Tapada da Castelhana, brca.; ft., 1857; 1964
Poço da Truta, 1857; 1964	Tapada da Cova
Poço do Concelho	Tapada da Lameira
Ponte do Arrebetão	Tapada da Cena
Ponte do Figueiró	Tapada de Alpalhão
Porto da Amieira	Tapada de São Pedro
Porto da Cerejeira	
Porto de Tolosa	
Quinta da Bruxada, 1859; 1964	

¹⁹ Lamentável exemplo de incúria. Dessa igreja, que tudo indica ter sido um vasto templo, só restam a torre sineira do lado da Epístola; os contrafortes e as paredes da capela-mor. Em volta, espalhados por todo o lugarejo, blocos graníticos artisticamente trabalhados. Este é um monumento nacional, em potência, entregue à intempérie e à miudagem. Numa casa fronteira colhemos a data de 1680, mas citações em documentos muito anteriores fazem-nos supor a existência, deste ou doutro templo no local.

²⁰ Tude de Sousa, *ibidem*, p. 40, esclarece que pernada é a designação regional que se dá a uma corrente de água. O termo era já usado nesta acepção no início do século XVI.

²¹ São frequentes os topónimos comprovando a presença de ferrarias e de artífices do ferro em todo o concelho e designadamente na freguesia de Amieira. E, com efeito, temos verificado o regular aparecimento, entre os vários achados romanos, de quantidade apreciável de escórias. Indício de que não se perdeu a tradição do trabalho desse metal, documenta-o, no século XVI, a concessão feita por D. Manuel a um mestre de artilharia para estabelecer ferrarias em Ródão e Nisa. E ainda hoje assinalamos, na sede do concelho, a rua dos ferreiros.

Tapada do Arçário ²²	Vale de Bodes
Tapada do Bento	Vale de Cabras
Tapada do Calvário	Vale de Éguas, 1505; 1964
Tapada do Corre-mundo	Vale de Goulão
Tapada do Charco	Vale de Mouro
Tapada do Fidalgo, ht.	Vale de Perdigão
Tapada do Sobreirinho	Vale de Salgueiros, 1505; 1964
Tapada do Touro	Vale de Telheiros
Tapada dos Metólegos ²³	Vale do Amieiral, s.
Tapadão	Vale do Espírito Santo
Tojeira	Vale do Grou
Tropeço, s.	Vale do Inferno
Urta	Vila Flor, 1334; 1964
Vargem do Curado	Vinha da Carapeteira, ft.
Vale Branco	Vinha das Canas
Vale da Aberta	Vinha das Figueiras
Vale da Azinheira	Vinha de Ordem
Vale da Carreira, ft. ²⁴	Vinha do Afonso
Vale da Fornalha	Vinha do Chão de Caldeira
Vale da Rasquilha	Vinha do Cipriano
Vale das Calças	Vinha do P.º Luís
Vale de Alfaiates	Vinhas Grandes
Vale de Barbete	

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE AREZ

Arez, 1226; 1964 ²⁵	Carregado
Cabeço da Safrinha	Courela da Areosa
Cabeço das Lajinhas	Courela de João de Andrade
Cabeço de Arita ²⁶	Couto da Carapinha
Cabeço de Mateus Martim, 1872; 1964	Couto das Cabeçadas, ft., 1844; 1964
Cabeço dos Currais, 1844; 1964	Couto das Razas
Cabeços Altos	Couto de Santo António, ft.; rib., 1825; 1964
Caideirões	Couto do Caminho de Nisa, az., 1857; 1964
Caminho Antigo (Arez-Tolosa)	
Caminho Velho (Amieira-Arez-Tolosa)	

²² De arçã? Escrevemos de outiva. Vide «Vale do Arçã», na freguesia de Arez.

²³ Metólegos, síncope com abrandamento de metodólogos.

²⁴ Trata-se de antiga designação de estrada. São frequentes no concelho os topónimos relativos a carreiras.

²⁵ No foral de Marvão (1226) lemos «Arcaa de Come de Ares»; na carta de demarcação dada por D. Sancho II ao concelho de Marvão, desse mesmo ano, «Acarcava de Turre de Ares». Em 1334, Ajres. Passaria em Arez uma via militar romana vinda de Abrantes? Pelo menos num documento de 1594 achamos referência a uma estrada real que, vinda de Abrantes, passava em Arez e seguia para Castela.

²⁶ Aceitámos sem surpresa o topónimo. É convicção generalizada na região que Aritium romana está na origem de Arez actual.

Couto do Vale de Água	Pedrao ²⁸
Couto do Zorro, rib.; tp.	Pernadas Queimadas
Encruzilhadas do Caminho de Tolosa, 1844	Placas, as
Estrada da Amieira, 1857	Poço da Lança, 1445; 1964
Estrada de Abrantes (vinha de Nisa)	Poço do Rossio, 1889; 1964
Estrada de Alpalhão	Pontão, 1857; 1964 ²⁹
Estrada dos Ratinhos, tp.	Porto da Granja
Fonte da Água Branca	Porto de Tolosa
Fonte da Balseira	Porto do Boi
Fonte da Fadagosa, 1505; 1964 ²⁷	Ribeirinha de Arez
Fonte da Tigelinha	Ribeiro da Urna
Fonte de São Pedro, 1858; 1964	Ribeiro Parado
Fonte do Cabanal	Rodeio Minhoto, 1843; 1964
Fonte do Cambalhota	Rol de Granjeiros
Fonte do Carvalho	Salto da Azinheira ³⁰
Fonte do Grinau, s.	Salto da Mulher
Fonte dos Mouros	Santo António de Arez
Fonte Freixo	Tapada da Casa
Fonte Nova	Tapada da Choça, 1857; 1964
Ladeiras, 1857; 1964	Tapada da Comendadoria, 1825
Laje da Giesteira	Tapada da Pessegueira, ft.; s., 1843; 1964
Laje da Prata, 1843; 1964	Tapada da Remedida
Lameira Larga	Tapada da Saibreira
Lapa da Madalena	Tapada das Naves
Machial	Tapada das Pias, rib.
Mãe do Filho, 1858	Tapada do Canto
Mão Quebrada, 1857	Tapada do Chafariz
Marquinho, 1857	Tapada do Juncal
Monte de Arez, 1844	Tapada do Pereiro, rib.
Monte do Valongo	Tapada do Pingo, ft.
Monte do Zorro	Tapada do Pinheiro, pç., 1858; 1964
Naves (de cima e debaixo), 1858; 1964	Tapada do Sanguinho, 1857
Outeiro Alto, 1857; 1964	Tapada Nova
Palheiros Juntos, 1858; 1964	Trepadas, 1505; 1964 ³¹
Penedo da Moça	Vale da Cabra, 1857; 1964
Penedo do Vaqueiro	Vale da Horta, 1857; 1964
Penedos Gordos, 1771; 1964	Vale da Lama, 1505; 1964

²⁷ Fadagosa, de fedegosa, que fede, que cheira. Fonte sulfúrea, ainda hoje vertente.

²⁸ O mesmo que padrão. Muito provavelmente da Ordem de Cristo, a qual juncou o solo do concelho de marcos divisórios.

²⁹ Trata-se do pontão romano sobre a ribeira de Figueiró.

³⁰ Salto é a designação de passagem ou vau, praticado num curso de água para trânsito de peões.

³¹ Trepada, segundo deduzo do texto e na acepção em que ainda hoje é tomado no Brasil, significa subida, encosta, ladeira.

Vale da Rainha ³²	Vale do Arçã
Vale da Senhora	Vale do Calvo
Vale da Sobreira	Vale dos Marcos ³³
Vale da Vinha	Vale dos Pereiros
Vale das Cervas	Vale dos Poços
Vale de Alqueive	Vale Grande, 1844
Vale de Granjeiros, s., 1844; 1964	Vereda Sardinheira
Vale de Trancões	

FREGUESIA DE MONTALVÃO

Albergaria, pn.; s.; tp.; 1506, 1648	Barroca do Lapão
Ameixial, s.; tp., 1866; 1964	Barroca dos Bugios
Ameixieira	Barroca dos Franciscaes ³⁴
Antas, 1672; 1964	Boca da Charneca, 1856
Atalaia, s.; tp., 1858	Eornaldinho, ft.; s.
Atalaia do Fidalgo, 1956	Buchalheira, s., 1857
Azinhaga do Lamaceiro, 1843	Cabeça da Gândara, 1506; 1964 ³⁵
Bala do Castelo, 1857	Cabeça dos Castanheiros, 1856; 1964
Balsa Gorda, 1648	Cabeça Gorda, 1506; 1964
Barca Velha, s.	Cabeças Ruivas, 1506, 1964
Barreira, 1856; 1964	Cabeço da Cerejeira, ft.
Barreira dos Dourados ³⁶	Cabeço do Tontoso, 1506
Barreiras do Sever	Cabo, s., 1858
Barreiros — Barreiros Vermelhos	Cachão de São Simão
Barrinhos, 1857; 1964	Cachão do Algar
Barroca da Aguçada	Cancho da Súcia
Barroca da Maria Neta, 1697; 1964	Canto do Franco, quina, 1843; 1964
Barroca da Oliveirinha, 1843	Carril, 1844/6 ³⁷
Barroca da Salavessinha	Carvalheiro
Barroca da Travessa, 1859	Castelos, 1931
Barroca das Mangedoiras	Chafariz da Amarela, 1859; 1964
Barroca de Catarina Dias, 1858	Chafariz da Venda
Barroca de Santo António, 1843	Chafariz de Pales ³⁸
Barroca do Carvão, cab.	Chão do Soqueirão, 1766; 1964
Barroca do Cacheiro	Chão Longo, 1843
Barroca do Lagar, 1845	Charneca da Cruz, cnda, 1506

³² Rainha ou Arinha? A pronúncia cerradíssima dos naturais dificulta a percepção dos termos. A tradição diz ter passado neste vale o fêretro da Rainha Santa Isabel quando o seu corpo foi trasladado de Estremoz para Coimbra.

³³ Possivelmente da Ordem de Cristo que, a atender o Tombo da vila de Nisa, deveriam ser em número considerável.

³⁴ O Tombo da vila de Montalvão (1506) informa-nos da existência da família dos Dourados, cuja memória a toponímia conservou.

³⁵ De Francisco Álvares, ou Alves.

³⁶ Determinativo de terreno seco, estéril e, igualmente, nome de povoação em vários concelhos do País. Vide José Pedro Machado in «Nótulas sobre alguns vestígios do idioma dos Iberos na Hispânia», *Boletim da Soc. Ling. Portuguesa*, vol. XIV, Março de 1963.

³⁷ Carril, denominação genérica de caminho ou vereda.

³⁸ Pales, apelido e também nome de divindade do Panteão romano.

- Couto de Brás Neto, rib
 Couto de Pêro Galego, rib., 1672;
 1964
 Couto do Mergulhão
 Couto dos Castanheiros
 Cruz da Piçarra, 1858
 Cruz da Santa
 Curral da Nave do Padre Santo
 Diogueiros, vl., 1844; 1964³⁹
 Duas Pernadas, 1505; 1672
 Eira da Alagoa, 1843
 Eira da Calçada, 1842
 Eira da Fiadoira
 Eira da Portela
 Eira do Calção, 1843
 Eira do Canto da Castelhana
 Eira do Encalhão
 Eira do Ninho da Pega
 Eira dos Arranhadores
 Eira dos Tojais
 Estacal, s., 1843; 1964
 Fajã, 1931; 1964
 Falquetões
 Ferreira, cam.; eira; mte.; nave;
 pt., 1857/8
 Ficalho, brca.; lj.; mte.; pêsqueira;
 rib., 1506; 1964
 Fontanhão, 1857; 1964
 Fonte Antiga, 1843; 1964
 Fonte da Bica
 Fonte da Carreira
 Fonte da Cerangonha
 Fonte da Giesteira
 Fonte da Murta
 Fonte da Pipa
 Fonte da Velha, 1859; 1964
 Fonte das Canelas
 Fonte das Pias
 Fonte do Barnabêu
 Fonte do Castelo, 1859
 Fonte do Gadapeiro
 Fonte do Lagar
 Fonte do Mato
 Fonte do Ouro
 Fonte do Pingo-Pingo
 Fonte do Pontão
 Fonte do Queixinho
 Fonte do Sourico, 1506; 1964
 Fonte dos Buracos, s., 1843; 1964
 Fonte dos Cantos
 Fonte dos Defuntos
 Fonte dos Lapões
 Fonte dos Peiames, 1506
 Fonte dos Rafaneiros
 Fonte Ferrenha
 Fonte Judia, 1843; 1964
 Fonte Nova, rib., 1506
 Fonte Pedreana, 1406 (?); 1964
 Fonte Santa
 Ladeiras do Tejo, 1506; 1964
 Lamaceiro, s., 1857
 Lameirão, ft.
 Marco da Maçazeira, 1857; 1964
 Marmoirais, chca.; cmda.; vl., 1506;
 1964⁴⁰
 Mártir Santo, s., 1858; 1964
 Migarei, lba.; vl., 1506; 1964
 Montalvão, 1287; 1964
 Monte da Charneca
 Monte da Feia, ft
 Monte da Foz
 Monte de Santa Clara, ft.
 Monte de Santo André
 Monte do Godinho, 1857; 1964
 Monte do Ouro
 Monte do Pai Lázaro
 Monte do(s) Pombo(s), 1843; 1964
 Monte do Rolo
 Monte do Sobreirão
 Monte Novo, 1843
 Monte Queimado
 Muralha, s., 1843
 Muro da Porta
 Murteira, alagoa; cmda.; ft.; lba.;
 rib.; s.; vda.; 1506; 1964
 Nave, s., 1858
 Nave de Cravis
 Nave de São Brás, rib., 1856; 1964
 Nortes do Godinho, 1857; 1964
 Pedra Alta, 1872; 1964

³⁹ Diogo Aires. Sabemos de um frei Diogo Aires, provedor da Misericórdia em 1643.

⁴⁰ Na Beira Baixa, no concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco, conhecemos o «Cabeço do Marmoural».

Pego do Bispo, 1489; 1964	Senhora dos Remédios, erm.
Pereira, s., 1846	Sobreirão
Pesqueira dos Coxos	Taipeiros
Pias ⁴¹	Tapada da Dona Froila, 1506
Pocinho da Helena, 1858	Tapada da Forca, 1843; 1964
Pontanhão, 1844	Tapada da Madalena, s.; 1845; 1964
Ponte de Santo André, 1845	Tapada da Santa, 1843; 1964
Portas [debaixo e de sesma (?)], 1857	Tapada da Sargaceira, 1856; 1964
Porto da Figueira	Tapada das Furdas
Porto de Bolsém, 1506; 1964	Tapada do Cezirão ⁴²
Porto do Artur, 1506; 1964	Tapada do Lourinho, 1857; 1964
Porto do Tejo	Tapada do Ribeiro
Queijeira do Calação	Tapada do Tejo
Quinta das Pegas	Tapada dos Pinheiros, 1843
Quinta do P.º Brás, ft., 1843	Terra da Azinheira
Ribeiro da Palmeirinha, 1856	Ursada, 1672
Ribeiro da Piçarra, 1506	Vale da Afanada, az.
Ribeiro das Almas	Vale da Canada, 1842
Ribeiro de Fivelro, 1489; 1964 ⁴²	Vale da Giesteira, 1772; 1964
Ribeiro do Algar, 1505	Vale da Ordem
Ribeiro do Melriz, 1506 ⁴³	Vale da Panasqueira, 1672 ⁴⁴
Rio Sever	Vale da Talama, 1842
Salavessa, 1672; 1964 ⁴⁴	Vale de Figueira, 1825; 1964
Salgueirinha	Vale de Lameiros, 1842
Santo André, erm.	Vale do Moio, tp., 1858; 1964
Santo António da Giesteira, 1489; 1964	Vale dos Moinhos
São Silvestre, 1505; 1964	Vale Melhorado, 1672; 1964
Sargaçal	Vale Silvestre, 1505
	Vale Verde
	Vinhas, s., 1857

FREGUESIA DO ESPÍRITO SANTO

Abrantes, s., 1672	Altar Pegado
Agrões	Anta de São Gens
Aguada dos Cascalhos, 1857	Arrabalde, 1459; 1964
Agudinha, 1550; 1825	Atalainha, cancho, 1720; 1964
Agudinhos	Azinhaga da Água, 1858; 1964
Álamo, quinta; s., 1877	Azinhaga da Póvoa, 1774; 1964
Almada, s., 1858	Azinhaga das Nogueiras, 1651

⁴¹ Sepulturas escavadas nas rochas e, normalmente, consideradas proto-cristãs.

⁴² Também vimos escrito Fivebro (1489), talvez por lapso do copista.

⁴³ «mell-a ou mell-o, base pré-romana, com significação de colina, monte, montanha». Arlindo de Sousa, in «Toponímia do Paroquial Suevo», 'Bol. Soc. Ling. Portuguesa', vol. XIV, Janeiro de 1963.

Note-se «Canto do Melriço», na freguesia do Espírito Santo.

⁴⁴ Que se lhe aproxime só conhecemos o apelido Salavissa.

⁴⁵ Cezirão, planta. O povo conhece-a por tap. do Cezilão.

⁴⁶ De panasca, terra que se não cultiva. Vide José Pedro Machado in «Os mais antigos idiomas da Península Hispânica», 'Bol. Soc. Ling. Portuguesa', vol. XI, Junho de 1960.

Note-se um local com designação idêntica na freguesia de Alpalhão.

- Azinhaga do Lobo, tp.
 Azinhaga do Mouco, tp., 1858; 1964
 Azinhaga do Pão com Ovo
 Bacelos, s., 1651
 Barragem da Bruceira, Central
 Barroca do Inglês
 Barroca do Salgueiro, ft., 1572; 1964
 Boqueirão
 Branquinho
 Cabeça, 1859
 Cabeço de S. Bartolomeu, 1825; 1964
 Cabeço do Rei
 Cancela do Vale de Pernão, 1706;
 1964
 Canto do Melriço, 1572; 1857
 Carvalhas, s., 1825
 Casa Inglesa
 Cavalinhos, s., 1858
 Cegonha
 Chão da Sirgada, 1505 ⁴⁷
 Chão do Pinheiro
 Chãs (1672) do Poio, 1964
 Chousa, 1574; 1857
 Comenda
 Côrrego dos Pereiros, 1597
 Costa da Lapa, 1857; 1964
 Costa do Frade, 1724; 1964
 Coutadinha—Coitadinha, 1662; 1964
 Cova da Moura—Volta da Moura
 Covão do Clérigo, 1772; 1964
 Cruz das Almas, 1775; 1964
 Cumeada da Codesseira, 1412; 1574
 Cumeada da Magueija, 1412; 1825 ⁴⁸
 Curral Alto, 1572
 Curral da Adua
 Curral do Cameijo, 1505
 Curral do Concelho
 Devesa, s.; tp., 1579; 1964
 Dona Loba, s., 1643; 1964
 Eira Alta, 1662; 1964
 Estrada da Póvoa
 Estrada de Abrantes, 1594; 1964
 Estrada de Alpalhão
 Estrada do Poio
 Farinheira do Meio, s., 1775
 Figueiras da Serrana, 1857
 Fonte Coberta, 1550; 1964
 Fonte Criada, 1662; 1964 ⁴⁹
 Fonte da Bajanca, 1662; 1964 ⁵⁰
 Fonte da Cal, tp., 1412; 1964
 Fonte da Cruz, 1585; 1964 ⁵¹
 Fonte da [Laje da] Pipa, 1579; 1964
 Fonte da Matadeira, 1866; 1964
 Fonte da Nateira Velha, 1672; 1964
 Fonte de El-rei, 1533
 Fonte de Martim Correia, sf., 1305;
 1572; 1616 ⁵²
 Fonte do Cão
 Fonte do Cego, 1694; 1964
 Fonte do Freixo, 1825; 1964
 Fonte do Pelota
 Fonte do Peso, 1772
 Fonte do Rodrigo, rib., 1550
 Fonte do Tejo
 Fonte Fria, 1505; 1964
 Fonte Nova, ht., 1550; 1672; 1857
 Fonte Sambada ⁵³
 Fonte Velha, tp., 1859
 Fontosela, 1857
 Francisquinha
 Furdão da Pelada
 Gardês, Gradês, Gradis, brca.; s.;
 1720; 1825
 Horta da Cavala, 1877; 1964
 Horta das Farinheiras, ft.
 Horta de Pedro Capam (Capado),
 pn., 1412; 1964
 Horta do Bodegão

⁴⁷ No documento de 1406, encontramos um João Sirgado, procurador do concelho.

⁴⁸ Variedade de trigo e nome de aldeia do concelho de Lamego.

⁴⁹ Possivelmente a mesma que no Tombo de Montalvão é denominada fonte de Pêro Criado.

⁵⁰ Bajanca, mulher que tratava com ervas e mezinhas.

⁵¹ Tem inscrição quase apagada. Curioso, e talvez único, o escudo onde se observam influências das armas de D. Sebastião.

⁵² Será este Martim Correia, da toponímia seiscentista, o que assinou o documento de 1305?

⁵³ Apelido. Figura consecutivamente em documentos niserros desde o início do século XVI.

- Horta do Carolano, 1846
 Horta do Pedrógão
 Horta do Tarabau, ft., 1574; 1964
 Horta dos Caldeiras
 Hortas Juntas, 1720; 1964
 Jugadores, s.; tp.
 Jugadouro, cam.; curs., 1412; 1964⁵⁴
 Lagar, s., 1858
 Lagar Derrubado
 Lagar do Maneta
 Lagar Telhado, 1412; 1964
 Laje Branca
 Laje da Sapateira
 Laje do Marco, 1858; 1964
 Laje dos Temudos, 1720
 Laje Fundeira, 1579
 Lameira do Pote
 Lameirão, 1579
 Levada, s.
 Marouços, lajinha; s., 1672; 1857
 Marufeira, 1572; 1964
 Mato da Póvoa
 Moinho Queimado, 1720
 Moinhos (1406) Juntos, passadei-
 ras, 1574; 1964
 Monte do Outeiro, 1857
 Monte dos Bastos, pereiro
 Monte Olivete
 Mosteiros, água; s., 1505; 1964
 Moutinhosa, 1672
 Monizes, f.; furdão; rib., 1572; 1964
 Murta, costa; ht., 1842; 1964
 Nave de Abas, ft., 1652⁵⁵
 Olival da Ordem, 1672
 Olival do Ceguinho, 1772
 Patalou, cts.; ft.; pt., 1685; 1964
 Pedra da Cera, f.; vl., 1550; 1964
 Pedra da Menacha
 Pedra Longa, 1652
 Pego da Almoinha, 1505
 Pego da Bomba
 Pego da Figueirinha
 Pego da Mota
 Pego dos Cavalos, 1505
 Penedo Canhenho, 1505
 Penedo Cerangonheiro, 1574; 1964
 Penedo da Carantonha, 1572; 1964
 Penedo Furado
 Penedo Revelho do Cariz, vl., 1672
 Penedo Selado, 1505; 1720
 Penedos Brancos, 1412; 1505
 Penedos Juntos, 1505
 Poço de El-rei, 1572
 Poço de Santiago, 1579
 Poço do Espinheiro, 1572
 Poço do Ouro, 1572; 1706
 Pombal (1505), Pombais, az.; ct.;
 ft.; vl., 1572; 1651; 1964
 Pontão do Carvalho, 1877; 1964
 Ponte da Légua
 Ponte da Ribeira de Figueiró, 1505;
 1964
 Pontinha
 Portal do Brinacho, az., 1843;
 1964⁵⁶
 Porto de Arez, 1412; 1964
 Porto de Gáfete
 Porto do Gavião
 Postigos, 1856
 Relengo—Relongo, rib., 1662; 1964
 Ribeiro da Nogueira, tp., vl., 1574;
 1964
 Ribeiro de Paio Joanes, tp., 1412;
 1964⁵⁷

⁵⁴ Este termo, jugadouro, pode elucidar-nos sobre a forma como se processou o povoamento do concelho de Nisa, principalmente se atendermos a que a sua antiguidade está comprovada, pelo menos, por um documento do princípio do século XV (1412). Herculano no 6.º vol. da edição definitiva da sua *'História de Portugal'*, p. 270 e ss. estuda profusamente o assunto. A presença de um colonato de peões, voluntariamente adscrito à gleba com um carácter de copropriedade e numa posição de herdador, «mas herdador que comprou a hereditariedade pela solução de certas prestações e serviços», não poderá filtrar a hipótese de os conquistadores cristãos já aí terem encontrado uma população autóctone que o dialecto atesta?

⁵⁵ Nave de Aves também lemos no mesmo códice.

⁵⁶ Haverá alguma relação com Borrinhacho da mesma freguesia?

- Ribeiro de Pelomes, 1579; 1964
 Ribeiro de Souto Xarós, 1572; 1964⁵⁸
 Ribeiro do Gafo, 1662; 1842
 Ribeiro do Roma, ladeira, 1572; 1662
 Riolha
 Rodeio (1964) do Buxo, s., 1857; 1964
 Rossio (da vila), 1858; 1964
 Safra da Silveira, 1412; 1825
 Safra das Mós, 1505
 Safra do Borrinhacho, 1593
 Safra do Coudel, 1574; 1662
 Safra dos Castanheiros, rib., 1651; 1964
 Salgueiral, s.
 Santo António. erm., 1533; 1964⁵⁹
 São Diogo
 São Gens, cap.; rib., 1720; 1964
 Seiceira, rib., 1505; 1964⁶⁰
 Seixos Brancos, 1651
 Tapada da Amoreira
 Tapada da Anta
 Tapada da Broa
 Tapada da Cabeça, 1859
 Tapada da Casa da Freira, 1703
 Tapada da Charca
 Tapada da Cruz de Portalegre
 Tapada da Dona Mariana
 Tapada da Piolhosa, 1857
 Tapada da Rosa
 Tapada das Cancelas
 Tapada das Carrascas
 Tapada das Furdas, 1857
 Tapada das Safras Miúdas, 1572; 1964
 Tapada de Frei João
 Tapada do Abade, 1703
 Tapada do Assis
 Tapada do Baião, 1572; 1964⁶¹
 Tapada do Barreiro, s.
 Tapada do Cadete
 Tapada do Canhoto, ft.
 Tapada do Carolo, ht., 1843; 1964
 Tapada do Clérigo Cego, 1720⁶²
 Tapada do Faustino
 Tapada do Francês, 1660; 1964
 Tapada do Furdão, 1858
 Tapada do Galeano
 Tapada do Pote, ft., 1572; 1964
 Tapada do Romba, 1662
 Tapada dos Alfaiates
 Tapada dos Casarões, 1775; 1964
 Tapada dos Charais, 1858; 1964
 Tapada dos Figueiredos, 1825
 Tapada dos Touros
 Vale da Abrunheira, az.; pg.; s.; tp., 1505; 1964
 Vale da Azinheira, 1579
 Vale da Galerpa, ft., 1825; 1964
 Vale da Ordem
 Vale de Figueiró, 1574; 1685
 Vale de Pedrão
 Vale de Pedro Jogral, 1643
 Vale do Borrego, 1720
 Vale do Curral, 1579
 Vale do Foio, 1672; 1720
 Vale do Nabeiro, 1641; 1720
 Vale do Pião, ft., 1572; 1964
 Vale do Salgueiro
 Vale Pedreiro, 1572
 Valongo, f., 1579; 1964
 Vargem, 1858

⁵⁷ Paio Joanes é nome que surge no começo do século XV mas que nos parece anterior. Sabemos de um Paio Joanes do tempo de D. Dinis. Teria sido comendador de Nisa?

⁵⁸ Souto Jarós se escrevia no século XVII. Depois passou, erradamente, a grafar-se Sete Charós e Souto Charós.

⁵⁹ O artista que pintou o tecto desta ermida quis deixar o testemunho do ano em que executou a tarefa com umas pinceladas a um tempo subtis e graciosas. Realmente lá se lê 1764...

⁶⁰ Seiceira é sítio de seices, salgueiros, que se deve relacionar com Seicedo, aliás do mesmo ano.

⁶¹ Talvez Pêro Baião do testamento de Gonçalo Domingues.

⁶² Lembramos aqui a fonte do Cego, na freguesia do Espírito Santo, muito embora lhe seja anterior.

Ventoseira, 1572; 1857
 Vereda Sardinheira, pt., 1412; 1505;
 1964 ⁸³
 Vinha do Lagar, 1858

Vinha do Poço
 Vinhataria do Bacelo, 1843/56
 Volta da Moura
 Zimbelo de Santiago, 1505 ⁸⁴

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Alameda, 1857; 1964
 Alto de Santa Luzia
 Alumiada, 1672
 Amendoeiras, 1662; 1964
 Atalaia, 1579
 Azinhaga da Sobreira, 1857
 Azinhaga das Bruxas
 Azinhaga de São Pedro
 Azinhal, f.; ft.; mte.; 1505; 1964
 Báculos Velhos, 1505; 1964
 Barro da Ordem, 1858
 Barroca da Safrinha (Safrina),
 1672; 1964
 Barroca do Adrião, cnt., 1701; 1858
 Bruceira, ft.; ht.; rib.; s., 1572;
 1964
 Cabeça da Ordem, 1505; 1964
 Cabeça de Martim Mendes, 1329;
 1964 ⁸⁵
 Cabeça dos Castanheiros, 1856
 Cabeços da Bruceira, 1672

Caminho da Amieira, 1662; 1964
 Caminho da Romeira, 1766
 Caminho da Senhora da Graça
 Cancela da Amieira, 1845; 1964
 Caneiro, passadeiras; pt.; s.
 Carapeteiro, brca.; ft.; s., 1720;
 1964
 Carreira Velha, 1412; 1877
 Casa do Francês, 1660 ⁸⁶
 Castelinhos da S.^a da Graça, 1931
 Chaparral
 Convento, az.; ft.; s.; tp., 1703; 1964
 Costa da Aluada, 1648; 1964
 Curva do Padreca
 Dafundo
 Encontro, s.
 Ermida de N.^a S.^a da Graça
 Ermida de N.^a S.^a dos Prazeres ⁸⁷
 Ermida de São Lourenço, 1533;
 1729; 1964 ⁸⁸
 Ermida dos Fiéis de Deus

⁸³ Atravessa o concelho de ocidente para oriente e segue para Espanha. Afirmam-na um caminho pré-romano. Mário Saa equipara esta vereda à Margem Fanzira do Privilégio de Belver (1194). Simples hipótese.

⁸⁴ Que significa zimbelo? Pelo texto parece tratar-se de lomba contínua de uma elevação.

⁸⁵ Em 1329 D. Afonso IV tirou a Martim Mendes a posse em que estava da vila de Montalvão e deu-a à Ordem de Cristo. É realmente deslumbrante que ainda hoje se conserve o topónimo a que ficou vinculado o seu nome.

⁸⁶ A Guerra da Aclamação trouxe a Portugal muitos franceses. Actualmente ainda subsiste, e também nas imediações da Fonte da Pipa, a tap. do Francês, que infrutiferamente tentámos identificar. No entanto é verdadeiramente paradoxal a presença, em Nisa, de pergaminhos franceses do século XVI, e referentes a uma região do sul da França. Posteriormente tivemos ocasião de assinalar outros, da mesma proveniência, no Arquivo da Câmara de Castelo de Vide e no Arquivo Histórico Militar, em Lisboa, servindo de capa a um caderno escrito no Crato.

⁸⁷ Ermida compósita. A galilé abre-se por um belo e simples portal renascentista, amainelado por uma coluna monolítica de moldura canelada e junquilha no quinto inferior. A porta da ermida, propriamente dita, é gótica e o tecto, abobadado, obriga ao guarnecimento exterior de botaréis. No degrau de entrada observa-se o relevo de uma espada. Foi classificada como «Imóvel de interesse público» pelo Decreto n.º 45327, de 25 de Outubro de 1963.

⁸⁸ Arruinada ermida. Do santo da sua invocação falam os documentos do século XVI como sendo o da tradicional devoção dos nisorros.

- Espírito Santo do Frade, 1579; 1758⁶⁹
 Estrada das Amoreiras
 Estrada de Montalvão
 Estrada do Tejo
 Ferreiros, s., 1685; 1964
 Fonte da Aluada, az.; s.; tp., 1412; 1964
 Fonte da Bica, s., 1579; 1964
 Fonte da Tigela
 Fonte de Lourenço Martins, 1844⁷⁰
 Fonte do Frade, 1706; 1964⁷¹
 Fonte dos Selos, 1672
 Fonte Seca, 1672; 1964
 Forca, chão; ct.; out.; s.; tp., 1505; 1964
 Forno dos Romeiros, 1775
 Frei Gonçalo, f.; rib., 1305/14; 1505; 1964⁷²
 Gafaria, 1550; 1652
 Galeguinhos, s., 1572; 1964
 Horta do Padrecia
 Horta do Pinheiro
 Ladeira da Sobreira, 1505; 1662
 Laje da Morena
 Laje da Padeira, 1579; 1964
 Lapa do Sapateiro
 Lazareto, az.; s.
 Lomba da Aluada
 Moinho de Vento, s.
 Moinho do Alazão, 1845
 Nisa, 1232; 1964
 Papo da Rã
 Palheiros Juntos
 Pelomes, s., 1579; 1964
 Piçarra, az.; s.; tp., 1572, 1964
 Piçarrinha, 1648; 1964
 Poço Escuro, 1706; 1964
 Poço Novo, 1572; 1964
 Pomarinhos, 1857
 Ponte do Caratão, s., 1877; 1964
 Portas de Nisa⁷³
 Portas Vermelhas
 Porto da Bruceira, 1572
 Porto de Montalvão
 Porto Velho da Atalaia, 1579
 Postigo da Cadeia
 Postigo de São Pedro
 Postigos, s., 1856
 Postigos do Canto do Adrião, 1857
 Racheiro, 1858; 1964
 Reguengo, 1505
 Reguino, 1574
 Ribeira de Figueiró, s., 1198; 1964⁷⁴
 Ribeira de Nisa
 Ribeiro da Almoinha da Ordem, 1505
 Ribeiro do Nisorro, 1572; 1964
 Ribeiro do Pomar, s., 1505
 Santa Catarina, 1505; 1964

⁶⁹ Próximo donde esteve a fonte do Frade, no sítio conhecido por Alto de Santa Luzia, existiu a capela, ou ermida do Espírito Santo do Frade. Talvez a ermida tivesse dado o nome à fonte.

⁷⁰ Não cremos seja o penúltimo mestre da Ordem do Templo. O seu aparecimento é tardio.

⁷¹ No decurso das obras de desmontagem, para posterior adaptação em uma praça da vila, desenterrou-se um bloco granítico, de cuja inscrição apenas conseguimos ler: «Esta fonte...», mas que nos permite afirmar manuelina a primitiva, embora não saibamos se deteria a actual designação. A existente é do século XVIII. Em todo o caso, como em 1706 já era conhecida por fonte do Frade, também não aceitamos a fantasia do frade que era vedor.

⁷² Dois Gonçalos se candidatam ao apadrinhamento desta folha que dividiu o termo de Nisa. O primeiro, frei Gonçalo Fernandes, foi comendador de Almourol, Rio Frio (1295) e Nisa (1305). Do segundo, frei Gonçalo Roiz, apenas sabemos, por uma cláusula de uma visitaçãõ antiga, talvez contemporânea do Mestrado do Infante D. Henrique, e inserta no Tombo de 1505, ter estabelecido entre a Ordem e o concelho determinada norma para a utilização dos lagares.

⁷³ Eram cinco. As da Vila e de Montalvão são monumentos nacionais. A de João de Évora foi apeada. A de São Tiago encontra-se entaipada. A «porta da traiçãõ» desapareceu com o castelo.

⁷⁴ Conserva a mesma denominação desde 1198, ano da doaçãõ de Açafa (Ródão) aos Templários.

- Serralhas, s., 1672; 1964
 Tapada da Barca
 Tapada da Cecília, 1858; 1964
 Tapada da Cevadeira, 1773
 Tapada da Cruz do Negro
 Tapada da Ladeira, 1771; 1931
 Tapada da Vereda
 Tapada das Beatas, ht.
 Tapada das Cruzes
 Tapada das Fontainhas, 1572; 1964
 Tapada do Cancelão, 1858
 Tapada do Capitão, 1857
 Tapada do Pociinho
 Tapada do Retiro, rib.
 Torre de João Francisco (1505); do
 Vaqueiro (1672); de João Vaquei-
 ro (1758); de Montalvão (1964)
 Torre de Menagem, 1406
 Torre de Sintra, 1758
 Vale Cardoso
 Vale da Boga, 1825; 1964
 Vale da Sovereira
 Vale da Vinha
 Vale das Lèves [Lêvedas?]
 Vale do Azambujal, 1758; 1964
 Vale do Ribeiro, 1412; 1858
 Vale do Sondino — Sondinho, 1672;
 1964
 Vale Louro, brca.
 Vaquinha, alto; ht.; s., 1697; 1964
 Vargem do Pomar, tp., 1720; 1858
 Volta da Moura

FREGUESIA DE SANTANA

- Água de Verão, 1505; 1964
 Areias, s.
 Arieiro, moinho; s., 1852
 Azinhaga do Tejo
 Azinhal, s.; tp.
 Badanel, s.¹⁵
 Barca da Garricha
 Barca das Portas de Ródão
 Barreira da Foz
 Barreira do Casal
 Barrinho
 Barroca da Queijeira
 Barroca da Parra
 Barroca da Serra
 Barroca das Quebradas
 Barroca do Incenso
 Barroca do Nasce Água
 Barroca do Neto
 Barroca do Pereiro
 Boca da Faiopa, 1758
 Bufo, s.
 Cabeço da Fonte
 Cabeço de Água
 Cachão do Boi, 1505; 1964
 Canto da Pega
 Cascalheira
 Castanheira
 Catraia
 Chão do Guinopo, 1858
 Charneca — Charnequinha
 Conhal — Conhais, 1510; 1964
 Conhalinho
 Corga, brca.; ft.; s.
 Corga da Ilhargá
 Correntes do Videiro, 1680
 Covão do Urso [Concurso]
 Covas, s.
 Escambadouro
 Feteiras
 Fonte Branca
 Fonte de Pedro Mouro, 1506; 1964
 Fonte Longa, tp., 1505; 1964
 Fonte Quente, brca.
 Foz de Fernão Coelho
 Foz do Arneiro
 Foz dos Botes
 Foz dos Carris
 Gafoa, s.
 Galiana, casal; couto; s., 1857; 1964
 Granjeiro
 Horta da Lameira
 Horta Fundeira
 Hortinhas
 Limoal
 Mantelinhas
 Monte do Arneiro, 1550; 1964
 Monte do Duque
 Monte do Outeiro

¹⁵ Tentámos várias aproximações com Rosto de Abane e Rosto de Abatie, ambos de 1226, mas sem grande convicção.

Monte do Pardo, casal; chão; rib.; 1505; 1964	Portas de Ródão
Monte Galego	Portela
Nave de Viseu, 1505	Portela da Salgadeira
Naves, casal; foz; hts., 1857; 1964	Porto de Fratel
Olheiro da Cabeça	Refeção, a ⁷⁹
Oliveal Italiano	Ribeiro da Lameira
Palheirinho	Ribeiro de Vale
Pedra Alta	Ribeiro do Cevadoiro
Pego da D. Urraca	Risca do Poço Fundo
Penha da Boleta	Seixarão, 1843; 1964
Pereiro, s.	Silveirinha
Pesqueira da Ordem, 1505	Taberna Seca
Pesqueira de Brás Simão	Tapada da Formiga
Pesqueira de Mem Soares, 1505	Tapada de João Filipe
Pesqueira de Pavia, 1505	Tapada do Chuço, 1857
Pesqueira do Barcinio	Tapada do Cigano
Pesqueira do Cavalo	Tapada do Covão dos Marcos
Pesqueira do Penedrão	Tapada dos Pelomes
Pisa	Vaca Morta
Piçarrinha	Vale do Marco de Espanha
Poço das Lebres	Vigaira, a
	Violeiros, s.

FREGUESIA DE SÃO MATIAS

Alagoinha, s., 1672; 1964	Chão da Velha, alagoa, 1580; 1964
Alfaços (?), 1846	Chão das Figueirinhas
Aloeiro, s., 1857	Chão de Três Bicos
Azinhaga da Bica, cam., 1643; 1857	Chão do Oiro, 1857; 1964
Azinhaga das Bruxas	Couto das Peladas
Azinhaga dos Almocreves	Covão dos Franqueiros, 1857
Azinhaga Funda, 1857	Cunqueiro, brca.; s., 1572; 1964
Barragem da Velada	Dique do Racheiro
Barragem do Tejo	Eira das Cobradinhas
Barroca da Calçada, 1825	Eira do Sobreiro, 1857; 1964
Barroca das Águas Belas	Enxara, 1643
Barroca das Revoltas, s., 1858; 1964	Falagueira, 1577; 1964
Barroca dos Gregórios, 1857; 1964	Figueira Doida, ht.; rib.; risca. 1845; 1964
Barroca dos Vales	Fonte da Casteloa, mte.
Barroqueira, 1858; 1964	Fonte da Coneixa
Cabeço da Forca	Fonte da Farinheira, ht.
Cabeço Vermelho	Fonte das Cotovias
Cacheiro	Fonte das de Mansas, s.; tp., 1825; 1964
Cancela das Vilhanas, 1857; 1964	Fonte das Lameiras
Caneiro, nave; s., 1574; 1964	Fonte das Leiteiras, mte.
Canto do Valado, az., 1505	Fonte de Adiante
Carrocel, s., tp.	
Chão da Redonda, 1857	

⁷⁹ De refece?

- Fonte de João de Sargo
 Fonte de Maria Dias, s., 1574; 1964
 Fonte do Negro
 Fonte do Telheiro
 Fonte do Valongo
 Forno da Teiha, 1643; 1964
 Furdas, 1857
 Horta Velha
 Hortas Longas
 Lagar de Diogo Dias
 Lagar do Galiano, 1844
 Lameira das Pedrinhas, 1857; 1964
 Limpas, 1572
 Mansar, às, 1843
 Moinho Caiado
 Moinho da Tramágua
 Monte Branco
 Monte da Velada, rib., 1505; 1964
 Monte das Estibas, ft.; pt.; s.; tp., 1662; 1964⁷⁷
 Monte das Flores
 Monte das Negras, s.; tp., 1643; 1964
 Monte de São Pedro, 1584; 1964
 Monte do Claro
 Olheiros, 1576
 Outeiro do Boi
 Palhais, f.; rib.; s., 1412; 1964
 Palheiros Juntos, 1858; 1964
 Parreirão, 1857; 1964
 Pedrão — Padrão, 1825; 1964
 Peitogueiras, 1703; 1964⁷⁸
 Pena do Alvado, 1505; 1964⁷⁹
 Penedo da Cerejeira, 1703; 1964
 Poço da Abrótea, 1579; 1964⁸⁰
 Poço das Franzilheiras, 1825; 1964⁸¹
 Poço do Alcaide, 1643; 1964
 Poço dos Consóles⁸²
 Poço Novo
 Postigos, s., 1856
 Recaldeira, az.; s.; tp., 1857; 1964
 Ribeira de Figueiró
 Ribeiro das Onze Vezes, brca., 1662; 1964
 Ribeiro de Filipe, 1412; 1964
 Ribeiro do Pequito, az.; ft.; s.; tp., 1643; 1964
 Ribeiro do Seicedo, água, 1505
 Roseira da Moça
 São Matias do Norte, 1857
 São Pedro de Monte dos Matos, 1576; 1964
 Tambras, 1857; 1964
 Tapada da Acelga, ft.; s., 1703; 1964⁸³
 Tapada da Bela
 Tapada da Cardeira, 1844; 1964
 Tapada da Forca
 Tapada da Misericórdia, ft.
 Tapada da Pregação
 Tapada da Resteira
 Tapada da Vergeira
 Tapada das Cerejeiras, 1857; 1964
 Tapada das Corças, brca. 1844; 1964
 Tapada das Figueiras
 Tapada de Pedro Melhor
 Tapada de São João
 Tapada do Carrascal
 Tapada do Muro, s., 1857; 1964
 Tapada do Poço Velho
 Tapada do Ramalhão
 Tapada do Sargaçal, 1857; 1964
 Tapada dos Castanheiros
 Tapada dos Cómoros
 Tapada Nova, 1857; 1964
 Vale da Fonte, 1844; 1964
 Vale da Horta, 1857; 1964
 Vale da Lande
 Vale da Mulher
 Vale das Pegas
 Vale de Besteiros, 1857; 1964
 Vale de Moura

⁷⁷ Provavelmente de estivas, importância paga em géneros ao rei. Alexandre Herculano, *ibidem*, pp. 263-4. No entanto sempre vimos grafado Tibas.

⁷⁸ Variedade de plantas. No século XVIII escreveu-se pegoteiras.

⁷⁹ No Tombo de 1505, Penha do Alvado.

⁸⁰ A gente do campo conheceu-o diversamente por poço do Abutre; da Abruta; da Abrute; da Abrutea.

⁸¹ Em 1825 lemos Franzilhares. Provirá de franzeleiro, franzino?

⁸² Consóles?

⁸³ Acelga, variedade de planta. No século XVIII escrevia-se Acela.

Vale do Grilo, 1856; 1964⁸⁴
 Vale dos Escudeiros

Vales, s., 1856; 1964
 Vereda da Chamorra, 1574; 1964

FREGUESIA DE SÃO SIMÃO

Água de Galinha, brca., 1845; 1964	Olhos de Água
Baraçal, 1758/70	Outeiro Alto
Barreirão	Outeiro da Velha
Barrelinha	Paúl, o, 1758
Barroca das Laranjas	Pé da Serra, 1550; 1964
Cabeço dos Hospitaleiros ⁸⁵	Penedo das Menhoubas, 1510
Caldeirão, pç.; s.	Perdigueiros, s.
Castelhanos	Pesqueira (1837) do Atalho, 1964
Chapaceiro	Figarrinha
Charqueirão	Poço Frio [dos fetos readigos], 1505; 1964
Coitadinha — Coutadinha	Portela, s.
Couto do Casal	Portela dos Caldeireiros
Eira da Pedra	Porto da Vinagra
Eiras Juntas	Porto das Carretas
Feteira, cab.; ft.; rib., 1505; 1964	Porto do Cavaco, 1505; 1964
Fonte Cordoeira	Ribeiro de São Simão
Fonte da Bica [Santa]	Ribeiro do Nissorro, 1572; 1964
Fonte da Mina	São Simão, 1505; 1964
Fonte da Velha, 1825	Serra de São Miguel, 1510; 1964
Forno da Telha, 1825	Serra Lontreira, 1758
Herdade da Galiana	Terra de Abrantes
Junqueira, s.	Vale da Carne, 1643; 1964
Lagar Velho	Vale da Ribeira
Lameira Larga	Vale das Estrecadas
Lameiro da Fonte	Vale de Barbas, 1643; 1964
Lomba do Ramalheiro	Vale de Linhares. rib., 1505; 1964
Machacaz	Vale do Clérigo, s., 1825; 1964
Monte Cimeiro	Vale Simão, 1505 ⁸⁶
Monte da Vinagra, ft., 1574; 1964	Vargem da Ana, olival
Monte do Azinhal	Volta do Pomarinho, ft.
Monte do Dr. José Basso	

FREGUESIA DE TOLOSA

Atoeiros, ft.; s., 1771; 1964	Cabeça Alta, 1856; 1964
Barreiro Vermelho, s., 1771	Cabeça de Gigante
Barroca do Brás, rib., 1856	Cabeça de Martim Pais, 1771; 1964 ⁸⁷
Bebedouro do Senhor	
Bicheira 1858	
Boa Vista	Cabeça do Talhão

⁸⁴ Em 1578, em Nisa, vivia um homem com essa alcunha. Derivará daqui o topónimo?

⁸⁵ Talvez cabeço dos Hospitalários.

⁸⁶ Em 1505, vale Simon e Simam.

⁸⁷ Actualmente escuta-se Martim Pal.

- Caldeiras — Caldeireiro, rib., 1842; 1964
 Canto de Santo António, s., 1771
 Carrascal — Carrasqueiras, s., 1771; 1964
 Carreira, l., 1771
 Carvalhal
 Chão da Pereira, 1859; 1964
 Fontainhas, s., 1771; 1964
 Fonte da Eira Alta
 Fonte da Estrela
 Fonte da Fadagosa ⁸⁸
 Fonte da Lapa, 1771; 1964
 Fonte da Mina
 Fonte da Pessegueira
 Fonte da Pilata — Pilatra ⁸⁹
 Fonte da Ponte
 Fonte do Calvel
 Fonte do Chabouco
 Fonte do Chafariz
 Fonte do Concelho, 1771; 1964
 Fonte do Seíçal
 Glebas
 Granja (Granjeira — Granjinha), rib.; s.; vl., 1771; 1964
 Horta do Sousa, 1859
 Horta dos Fortios, 1771
 Laje da Forca, 1856; 1964
 Laje da Igreja
 Laje dos Cascalheiros, 1771 ⁹⁰
 Laje dos Pereiros, s., 1771; 1964
 Laje (do) Turco
 Lameirança
 Lameiras
 Olheirões do Chafariz, s., 1771
 Penedo Bicudo
 Penedo da Samarra
 Penedo do Magorro, 1771; 1964
 Penedo dos Mouros, 1771; 1964
 Pias ⁹¹
 Poceirão, 1858; 1964
 Poço da Velha
 Porto de Abrantes, 1593; 1964
 Porto de Nisa
 Raposeira, 1841; 1964
 Ribeiro da Carrilha
 Ribeiro do Aguilhão
 Ribeiro dos Braços, s., 1505; 1964
 Ribeiro dos Cavides
 Rodeio dos Pinheiros, 1771, 1964
 Safra da Moura
 Safra do Vinagre, 1771; 1964
 Salto da Raposa
 Santo Amaro, erm.; ft.
 Sobral de Tolosa
 Taipas, ft.; s., 1572; 1964
 Tapada da Seita
 Tapada das Cancelas
 Tapada das Sobreiras
 Tapada de Dona Ana
 Tapada do Boqueirão
 Tapada do Marco
 Tapada do Touro
 Tolosa, 1262; 1964
 Torrique, 1857; 1964
 Vale Bento
 Vale Cabreiro, ft.
 Vale das Lajes, ft., 1771; 1964
 Vale de Barrocagem
 Vale de Cambra, Camba e Coma, 1771; 1964
 Vale de Gamões, 1771; 1964
 Vale de Gaviões
 Vale de Nospre, ht., 1771; 1964 ⁹²
 Vale de Passo
 Vale de Pedras
 Vale de São Brás, 1505
 Vale de Tojo
 Vale de Visco

⁸⁸ Fadagosa. Vide o n.º 27.

⁸⁹ Pilata e também pilatra. Seria que a fonte teve uma pilastra?

⁹⁰ Ou dos Rapafechos.

⁹¹ Pias. Vide o n.º 42.

⁹² No princípio do século XVIII escrevia-se Vale de Nospede.